

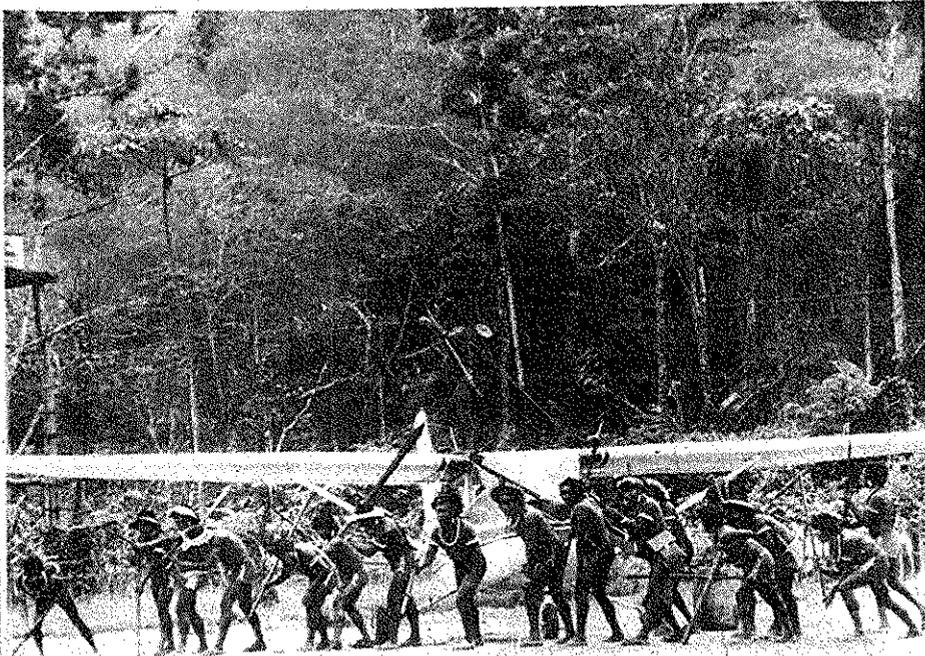
# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal (Belém - PA)

Class.: 2017

Data: 04.06.85

Pg.: 1



Os gorotire na época da ocupação da pista de "Maria Bonita"

## Índios vão comprar avião para fiscalizar demarcação

Há paz e alegria nas terras dos Kaiapó. Sem as pinturas de guerra os índios receberam em Gorotire a visita do delegado regional Salomão Santos, para a apresentação do novo funcionário graduado do órgão, o sertanista Apoena Meirelles, superintendente da Funai. Na ocasião desta visita, falaram com as lideranças indígenas sobre a questão do garimpo de Maria Bonita.

### Apito não

Definitivamente, passou o tempo em que os índios eram atraídos por espelhos, miçangas e apitos. Mais esclarecidos e na busca de sua identificação étnica, os índios da nação Kaiapó avaliaram a luta pela demarcação da reserva em Gradaús e chegaram a uma conclusão: melhorar o padrão de vida de todos os Kaiapó, ampliar suas roças ao máximo e, uma decisão histórica, vão comprar um avião bimotores para, não só fiscalizar as suas terras de futuras invasões, como, também, melhorar ainda mais os "serviços" de comunicação entre as aldeias existentes em um território com mais de 3 milhões de hectares de terras ricas em madeira, cas-

tanha e minérios.

Os índios fiscalizarão a produção do ouro no garimpo pois desta produção vão receber 5% em dinheiro. Terão oportunidade, segundo declarou Salomão Santos, de melhorar o padrão de vida dos Kaiapó em todas as suas aldeias, vão comprar um avião, um caminhão, sementes, construirão casas, comprarão equipamentos de comunicação que serão instalados em todas as aldeias. "Os índios também vão acompanhar a demarcação de suas terras e, se possível vão plantar capim nas picadas abertas para marcar com uma vegetação diferente o limite de suas fronteiras com os brancos", disse Salomão Santos.

Os índios estão certos de que os garimpeiros em Maria Bonita tentarão desviar ouro dos balcões de compra oficiais que serão instalados pela Caixa Econômica Federal no garimpo que ocuparam no primeiro dia do mês de abril passado. "Os garimpeiros, depois que os índios tomaram o garimpo, também aprenderam a sair do local por terra. Sempre é possível desviar ouro por estas rotas", disse Salomão. Os índios, no entanto, estão atentos a todos os movimentos do homem branco naquelas grotas da serra da Tocandeira e Gradaús.

## Garimpo, só até a demarcação

O diretor regional do Departamento Nacional da Produção Mineral, geólogo Elcio Noli Campos declarou, ontem, que "o DNPM vai respeitar integralmente o acordo firmado entre o órgão e a comunidade indígena dos Kayapó. E se os índios decidirem que os homens brancos não vão ficar no garimpo, estes lá não ficarão. As reservas indígenas serão respeitadas pelo DNPM da mesma maneira que esperamos que os alvarás de pesquisas outorgados e que mereceram parecer favorável da Funai em terras supostamente indígenas, devem, também, ser respeitados".

Elcio comentou as declarações do secretário-geral do Ministério do Interior, Maurício Vasconcelos, por ocasião de sua estada em Belém para a primeira reunião do Conselho Deliberativo da Sudam, administração Henry Kayath. Naquela oportunidade, Vasconcelos declarou que os garimpeiros somente ficarão em Maria Bonita até a demarcação da reserva indígena. E que terminada a demarcação e se fosse desejo dos índios, os homens brancos seriam retirados, ordeiramente, do garimpo para nunca mais pisarem naquelas terras da reserva. A não ser que os índios autorizem.

Para o diretor do DNPM, as colocações de Maurício Vasconcelos foram bastante claras. Inclusive, no que diz respeito à entrada de novos garimpeiros em Gradaús, em terras reconhecidas dos Kayapó. Para Elcio Noli, não há mais dúvidas, segundo declarou ontem. "Se ao final da demarcação os índios não quiserem mais os garimpeiros lá, eles vão sair. O garimpo não continuará. Só não podemos deixar acontecer o que está acontecendo no Xingu, no caso da Brasinor, onde as terras são devolutas e a

Funai atestou que lá não existiam índios. A Funai foi ouvida e deu parecer favorável, embora a Reserva do Bau, fique perto, cerca de uma hora de voo dos limites da área requerida para pesquisa e lavra".

Noli refutou as denúncias do advogado José Carlos Castro, da Prelazia do Xingu de que a Brasinor passou da fase de pesquisa para a fase de exploração de ouro, sem licença para a prática desta atividade. "Ele não conhece a lei. Lavra e pesquisa em áreas consideradas aluvionares, pode? O DNPM concede aos mineradores a chamada guia de utilização que é para uma lavra experimental que permite a mineradores coletar todos os subsídios necessários para o estabelecimento de futura exploração. Pois assim eles terão uma melhor avaliação do potencial da área requerida. E a instrução é válida para o minerador do ouro, tantalita, cassiterita, volframita e de outros minérios detríticos que se constituem em reservas econômicas nas calhas dos rios e igarapés", disse Elcio Noli Campos.

Até o dia 29 de maio passado, o Projeto Cumaru produziu 144.445,50 gramas de ouro. Quando Maria Bonita funcionava, o projeto inteiro produzia uma média de 1.200 quilos de ouro/mês. Ocupado o garimpo pelos guerreiros de Gorotire, a produção do projeto caiu sensivelmente. Serra Pelada, até o dia 28 de maio produziu 79.291,50 gramas. A região do Tapajós produziu 364.092,00 gramas de ouro e os técnicos estimam que, pelo menos 60 por cento do ouro produzido no Tapajós é desviado dos balcões oficiais de compra, tomando rumos ignorados pelas autoridades policiais e de mineração do país.